

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	381	0,1%	19,1%	19,1%
PSI 20	6.104	0,1%	27,2%	27,2%
IBEX 35	11.595	0,2%	12,8%	12,8%
CAC 40	5.147	0,3%	20,5%	20,5%
DAX 30	11.865	0,1%	21,0%	21,0%
FTSE 100	7.013	0,1%	6,8%	16,8%
Dow Jones	18.286	0,0%	2,6%	11,5%
S&P 500	2.131	0,2%	3,5%	12,5%
Nasdaq	5.091	0,4%	7,5%	16,8%
Russell	1.257	-0,1%	4,3%	13,4%
NIKKEI 225*	20.203	0,0%	15,8%	24,6%
MSCI EM	1.033	-0,3%	8,0%	17,4%

*Fecho de hoje

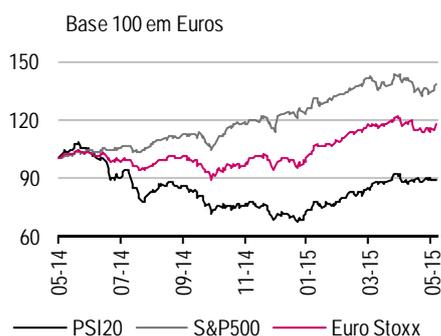
Petróleo(WTI)	60,7	3,0%	14,0%	23,9%
CRB	228,2	0,8%	-0,7%	7,9%
EURO/USD	1,113	0,3%	-8,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,020	2,0	-7,5	-
OT 10Y*	2,401	-2,3	-28,6	-
Bund 10Y*	0,640	0,8	9,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	61,02	0,1%	27,6%
IBEX35	115,83	0,2%	12,4%
FTSE100 (2)	70,25	0,3%	7,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Carteira Técnica

Nas próximas duas semanas aumentamos a exposição aos mercados de 60% para 80% tanto na Zona Euro como nos EUA. A Carteira Zona Euro será constituída por 8 títulos e a EUA por 6 títulos. A performance das últimas duas semanas foi de 1,9% e 2%, respetivamente. (pág. 9 a 14)

Mercados

Draghi falou em Sintra

As praças europeias seguiam em baixa ligeira após as primeiras duas horas de negociação desta sexta-feira. Ainda assim, os índices do velho continente não irão evitar ganhos consideráveis no horizonte temporal semanal. Esta manhã, Mario Draghi discursou em Sintra tendo referido que o baixo potencial de crescimento económico aumenta a probabilidade de recurso a políticas não convencionais por parte dos Bancos Centrais para cumprir com os seus objetivos.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+ Mota Engil Sgps	3,1%	Bic 4,6%	Noble Corp Plc 4,5%
+ Portugal Tel-Reg	3,1%	Nokia Oyj 3,3%	Transocean Ltd 4,3%
Galp Energia	1,4%	Alpha Bank A.E. 3,2%	Best Buy Co Inc 3,9%
Impresa Sgps Sa	-1,1%	Raiffeisen Bank -2,8%	Aflac Inc -2,8%
- Banco Com Port-R	-1,2%	Banca Monte Dei -3,0%	Allegheny Tech -3,7%
Teixeira Duarte	-1,6%	Aareal Bank Ag -3,3%	Netapp Inc -10,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

NOS desconta hoje dividendo de € 0,14/ação

Europa

Aumento de capital do Banca Monte dei Paschi di Siena com desconto de 39%

Richemont com quebra inesperada nas vendas de abril

Vodafone deve vender e não comprar, diz Goldman Sachs

Areva continua em conversações com EDF

EUA

NetApp desilude com fracas contas e projeções trimestrais

Salesforce apresenta lucros após 6 trimestres e revê em alta projeções anuais

L Brands volta a superar estimativas, mas projeções desiludem

CVS em conversações avançadas para comprar a Omnicare, diz Bloomberg

Transocean e BP chegam a acordo sobre o desastre do Golfo do México

Dollar Tree desaponta com contas trimestrais e projeções

Best Buy supera estimativa de EPS pelo 10º trimestre consecutivo

HP vende 51% de operações na China por \$ 2,3 mil milhões

Indicadores

Vendas a Retalho em Itália recuaram 0,2% em março, em termos homólogos

Balança de Transações Correntes da Grécia com défice de € 404 milhões em março

IFO alemão revelou uma nova queda não tão acentuada como o esperado da confiança no mês de maio

Confiança Empresarial em França melhorou em maio

Confiança Industrial em França aumentou surpreendentemente em maio

PIB da Alemanha cresceu 0,3% em termos sequenciais e ajustados no 1º trimestre

Leading Index da China para uma nova melhoria das perspetivas económicas

Banco do Japão mantém *quantitative easing*

Outras Notícias

Draghi falou hoje em Sintra

Fecho dos Mercados

Portugal. O PSI20 subiu ontem 0,1% para os 6103 pontos, com 8 títulos em alta. O volume foi fraco, transacionando-se 165,8 milhões de ações, correspondentes a € 74,5 milhões (42% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Mota Engil, a subir 3,1% para os € 2,809, liderando os ganhos percentuais, seguida da Portugal Telecom (+3,1% para os € 0,505) e da Galp Energia (+1,4% para os € 11,44). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-1,6% para os € 0,63), seguida do BCP (-1,2% para os € 0,088) e da Impresa (-1,1% para os € 0,841).

Europa. Os mercados acionistas europeus encerraram esta quinta-feira em alta, prolongando assim o *rally* que os índices generalistas europeus Stoxx 600 e Euro Stoxx estão a encetar esta semana. Embora as praças tenham estado grande parte do dia no vermelho, a parte da tarde trouxe otimismo voltando o efeito "más notícias são boas notícias". Os números desapontantes das Vendas de Casas Usadas nos EUA em abril, aliadas aos débeis números das Casas em Início de Construção e Licenças de Construção reveladas na terça-feira, mostraram a fraqueza do mercado imobiliário norte-americano. Já o indicador preliminar PMI Indústria de maio, mostrou que a atividade industrial norte-americana abrandou inesperadamente o ritmo de contração. Os investidores consideram que estes números periclitantes tiram margem para que a Fed avance com a subida das taxas de juro logo em setembro. O setor energético foi o que mais subiu ontem, impulsionado pelo acordo assinado entre a BP e a Transocean sobre os processos que as moviam uma contra a outra sobre o desastre ambiental no Golfo do México. O índice Stoxx 600 avançou 0,4% (407,87), o DAX ganhou 0,1% (11864,59), o CAC subiu 0,3% (5146,7), o FTSE acumulou 0,1% (7013,47) e o IBEX valorizou 0,2% (11595,4). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Energético (+1,39%), Serviços Financeiros (+0,82%) e Farmacêutico (+0,81%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Imobiliário (-0,98%), Viagens & Lazer (-0,39%) e Bancário (-0,21%).

EUA. Dow Jones inalterado (18285,74), S&P 500 +0,2% (2130,82), Nasdaq 100 +0,5% (4529,467). Os setores que encerraram positivos foram: Telecom Services (+0,46%), Utilities (+0,16%), Energy (+0,16%), Health Care (+0,14%) e Info Technology (+0,01%). Os setores que encerraram negativos foram: Industriais (-0,37%), Financials (-0,36%), Consumer Staples (-0,24%), Materials (-0,16%) e Consumer Discretionary (-0,15%). O volume da NYSE situou-se nos 657 milhões, 11% abaixo da média dos últimos três meses (741 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1 vezes.

Ásia (hoje). Nikkei (+0,3%); Hang Seng (+1,7%); Shangai Comp. (+2,8%)

Portugal

NOS desconta hoje dividendo de € 0,14/ação

A NOS (cap. € 3,4 mil milhões, -2,3% para os € 6,602), desconta hoje, 22 de maio, um dividendo de € 0,14 por ação, correspondente a uma *dividend yield* de 2,1% tendo em conta a cotação de fecho de 21 de maio. O montante será pago a partir de 26 de maio.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Aumento de capital do Banca Monte dei Paschi di Siena com desconto de 39%

O Banca Monte dei Paschi di Siena (cap. € 2,5 mil milhões, +4,6% para os € 9,81), forçado a realizar um aumento de capital de € 3 mil milhões depois do AQR realizado pelo BCE no ano passado, informou que as novas ações serão emitidas a € 1,17 e cada ação atualmente detida possibilitam a aquisição da compra de 10 novas ações. Segundo o banco, o preço corresponde a um desconto de 38,9% face ao preço teórico das ações, excluindo direitos. Os acionistas podem começar a exercer os seus direitos de compra de novas ações, a partir da próxima segunda-feira, 25 de maio, até dia 12 de junho. Os direitos poderão ser transacionados em mercado até 8 de junho.

Richemont com quebra inesperada nas vendas de abril

A Financiere Richemont (cap. Sfr 49,3 mil milhões, -1,2% para os Sfr 85,85) reportou uma quebra inesperada das suas vendas em abril. A criadora de joias informou que as vendas, excluindo efeitos cambiais, caíram 8%, quando o mercado antecipava uma subida de 2,8%. Considerando as trocas de divisas as vendas subiram 9%. No entanto, a empresa referiu que mesmo considerando as trocas cambiais, a situação no mercado Ásia-Pacífico continua a ser sofrido por um ambiente de comércio difícil em Hong Kong e Macau. A detentora das marcas Cartier e Montblanc reportou ainda os seus números finais do ano fiscal de 2015, terminado em março. As receitas subiram \$ para os € 10,4 mil milhões, o lucro operacional avançou 10% para os € 2,67 mil milhões e o lucro caiu 35% para os € 1,33 mil milhões.

Vodafone deve vender e não comprar, diz Goldman Sachs

Após uma reunião com o CFO da Vodafone (cap. £ 67,6 mil milhões, +5,2% para os £ 2,55), os analistas fundamentais do Goldman Sachs para a *telecom* britânica, consideram que é mais provável que a Vodafone venda e não compre ativos. Os analistas justificam essa opinião com a preferência da Liberty em atingir uma estrutura de capital fiscalmente eficaz que difere da preferência dos acionistas da Vodafone por dividendos.

Areva continua em conversações com EDF

A Areva (cap. € 3,4 mil milhões, -4,5% para os € 8,925), maior fabricante mundial de reatores nucleares, continua em conversações com a EDF (cap. € 43,3 mil milhões, +0,8% para os € 23,275) no sentido de vender o seu negócio de reatores. Ao mesmo tempo outros investidores têm mostrado interesse por outras atividades da empresa, revelou o CEO, Philippe Knoche na Assembleia Geral de Acionistas. Na mesma reunião, o *chairman*, Phillipe Varin, considerou que um aumento de capital pode fazer parte do plano de financiamento da empresa. Já a Engie (cap. € 45,6 mil milhões, +0,2% para os € 18,705), antiga GDF Suez, através do seu CEO, revelou interesse em cooperar com a Areva nos serviços de manutenção nuclear a nível internacional, incluindo na Alemanha e EUA, dizendo mesmo que "mantivemos algumas conversas no passado". Gerard Mestrallet referiu também que o interesse não inclui nenhum tipo de aquisição, apenas cooperação.

*cap- capitalização bolsista

EUA

NetApp desilude com fracas contas e projeções trimestrais

A NetApp, empresa de armazenamento de dados e *cloud computing*, desiluiu ao divulgar no 4º trimestre fiscal de 2015, um EPS ajustado de \$ 0,65, abaixo dos \$ 0,72 estimados pelo mercado. Da mesma forma, as receitas caíram 6,6% para os \$ 1,54 mil milhões, ficando aquém dos aguardados \$ 1,59 mil milhões. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,20 e os \$ 0,25 e receitas entre os \$ 1,28 mil milhões e os \$ 1,38 mil milhões, desapontando face aos \$ 0,59 e aos \$ 1,46 mil milhões esperados, respetivamente. A tecnológica planeia cortar 500 postos de trabalho, antecipando custos relacionados entre os \$ 25 milhões e os \$ 35 milhões. A NetApp aumenta o dividendo em 9% para os \$ 0,18 por ação.

Salesforce apresenta lucros após 6 trimestres e revê em alta projeções anuais

A Salesforce.com, empresa de *software on demand e cloud computing*, apresentou no 1º trimestre fiscal de 2016 um EPS ajustado de \$ 0,16, acima dos \$ 0,14 estimados pelos analistas. Após 6 trimestres de perdas, a empresa apresentou lucros no valor de \$ 4,09 milhões. As receitas cresceram 23% para os \$ 1,51 mil milhões, ficando ligeiramente acima dos \$ 1,50 mil milhões esperados. A faturação no trimestre subiu 21% para \$ 1,25 mil milhões, a um ritmo superior aos esperados 14,6%. A empresa revê em alta a sua projeção para o ano fiscal de 2016, antecipando agora receitas entre os \$ 6,52 mil milhões e os \$ 6,55 mil milhões (vs. \$ 6,48 mil milhões - \$ 6,52 mil milhões previstos anteriormente), acima dos \$ 6,51 mil milhões estimados pelos analistas, e um EPS ajustado entre os \$ 0,69 e os \$ 0,71 (vs. \$ 0,67 - \$ 0,69, anteriormente). Para o atual trimestre a tecnológica prevê um EPS ajustado entre os \$ 0,17 e os \$ 0,18 e receitas entre os \$ 1,59 mil milhões e os \$ 1,60 mil milhões, em linha com o aguardado pelo mercado.

L Brands volta a superar estimativas, mas projeções desiludem

A L Brands, proprietária da cadeia Victoria's Secret, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,61 referente ao 1º trimestre fiscal de 2016, o que bate os \$ 0,60 esperados pelos analistas e o preliminarmente avançado a 7 maio (entre os \$ 0,58 e os \$ 0,60). Esta é a 30ª vez consecutiva que o registo da empresa suplanta a estimativa do mercado. As receitas cresceram, sem surpresas, 5% em termos homólogos para os \$ 2,51 mil milhões, em linha com o estimado. As vendas comparáveis aumentaram 5%. Para o atual trimestre a empresa antevê um EPS ajustado entre os \$ 0,60 e os \$ 0,65, desapontando face ao consenso de \$ 0,69 entre os analistas. Já para o ano fiscal de 2016, a L Brands revê em alta as suas projeções, esperando um EPS de entre os \$ 3,50 e os \$ 3,70 (vs. \$ 3,45 - \$ 3,65 previstos anteriormente), mesmo assim abaixo das estimativas que apontam para \$ 3,75.

CVS em conversações avançadas para comprar a Omnicare, diz Bloomberg

A CVS, maior fornecedor de medicamentos com prescrição dos EUA, está em conversações avançadas para adquirir a Omnicare, prestadora de serviços farmacêuticos geriátricos, reporta a Bloomberg citando fontes com conhecimento no caso. Um acordo pode vir a ser atingido esta semana, revelaram as fontes.

Transocean e BP chegam a acordo sobre o desastre do Golfo do México

A Transocean chegou a acordo com a BP sobre as questões relacionadas com o desastre petrolífero de 2010, no Golfo do México. A BP, detentora do poço, irá pagar à Transocean, a detentora da plataforma petrolífera que afundou, \$ 125 milhões para compensá-la com comissões de justiça e a Transocean irá pagar \$ 212 milhões a queixosos em dois processos de acusação. As empresas comprometeram-se a abandonar os processos judiciais que têm uma contra a outra, o que irá permitir à Transocean receber \$ 538 milhões de seguradoras que se encontravam retidos.

Dollar Tree desaponta com contas trimestrais e projeções

A rede de lojas de desconto Dollar Tree apresentou um EPS ajustado de \$ 0,71 referente ao 1º trimestre fiscal de 2016, ficando aquém dos \$ 0,74 estimados pelos analistas. As receitas cresceram 9% em termos homólogos para os \$ 2,18 mil milhões, que ficam abaixo dos \$ 2,20 mil milhões esperados. As vendas comparáveis no período aumentaram 3,4%, quando se previa um aumento de 4,3%. A margem bruta situou-se nos 34,4%, abaixo dos 34,9% esperados. Para o atual trimestre, a Dollar Tree antecipa receitas líquidas entre os \$ 2,17 mil milhões e os \$ 2,23 mil milhões (vs. \$ 2,23 mil milhões aguardados), esperando que o EPS seja entre os \$ 0,63 e os \$ 0,68, abaixo das estimativas dos analistas (\$ 0,70). As vendas comparáveis deverão crescer entre 1% e 6%. No seguimento da operação de compra da Family Dollar, a Dollar Tree planeia desinvestir em cerca de 330 lojas, que representam \$ 45,5 milhões no resultado operacional e espera que o negócio esteja concluído no início de julho.

Best Buy supera estimativa de EPS pelo 10º trimestre consecutivo

A Best Buy, maior retalhista de aparelhos eletrónicos do mundo, reportou um EPS ajustado \$ 0,37 referente ao 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em abril, ultrapassando os 0,29 aguardados. Este é o 10º trimestre consecutivo que o consenso de resultado por ação é batido. As receitas caíram 0,9% em termos homólogos para os \$ 8,56 mil milhões, também acima dos \$ 8,46 mil milhões previstos. As vendas comparáveis subiram inesperadamente 0,6%, quando a previsão era uma quebra de 0,4%. A margem bruta ascendeu a 23,7%, acima da estimativa de 22,8%. A divisão norte-americana da empresa obteve um crescimento de vendas de 1,4% para os \$ 7,89 mil milhões, impulsionado pelos novos modelos do iPhone e do Galaxy. Para o 2º trimestre, a empresa antecipa uma variação homóloga de receitas entre os -3% e os 0%, sendo a atual estimativa do mercado de -7%.

HP vende 51% de operações na China por \$ 2,3 mil milhões

A HP vendeu uma participação maioritária (51%) na sua unidade chinesa de servidores, armazenamento e tecnologia por \$ 2,3 mil milhões à Universidade de Tsinghua. Esses ativos vendidos passarão a chamar-se H3C. A HP é assim a primeira empresa estrangeira a passar o controlo de operações chinesas a acionistas locais, depois do Governo da China ter aumentado as restrições com que operam as empresas estrangeiras de *hardware*.

Indicadores

As **Vendas a Retalho em Itália** recuaram 0,2% em março, em termos homólogos, quando era aguardado um crescimento de 0,4%. Em termos sequenciais, as vendas diminuíram 0,1%, quando se esperava um aumento de 0,2%.

A **Balança de Transações Correntes da Grécia** apresentou um défice de € 404 milhões em março. O registo compara com os saldos negativos de € 929 milhões do mês anterior e de € 88 milhões do período homólogo.

Esta manhã o indicador de sentimento empresarial alemão **IFO** revelou uma nova queda não tão acentuada como o esperado da confiança no mês de maio. O valor de leitura desceu dos 108,6 para 108,5, acima dos 108,3 previstos. O indicador de confiança na **Situação Atual** melhorou surpreendentemente, de 114 para 114,3, quando o mercado previa uma descida para os 113,5. Já as **Expectativas** para os próximos seis meses recuaram sem surpresa, tendo o indicador passado de 103,4 para 103.

A **Confiança Empresarial em França** melhorou, sem surpresas, em maio, com a leitura subir dos 96 para os 97.

A **Confiança Industrial em França** aumentou surpreendentemente em maio. O valor de leitura subiu de 102 (valor revisto em alta em um ponto) para 103 (vs. consenso 101).

O valor final do **PIB da Alemanha**, confirmou que a economia germânica cresceu 0,3% em termos sequenciais e ajustados no 1º trimestre. Também foi reiterada a subida homóloga de 1%.

As **exportações na Alemanha** cresceram 0,8% em termos sequenciais no 1º trimestre, excedendo a subida de 0,5% prevista. As **importações** avançaram 1,5%, menos 0,1 pontos percentuais que a taxa estimada pelos analistas.

O **Leading Index da China**, medido pelo Conference Board, apontou para uma nova melhoria das perspetivas económicas no mês de abril, tendo o valor de leitura subido de 318,6 para 322,2. O **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) subiu ligeiramente de 275,8 para 275,9.

Banco do Japão mantém *quantitative easing*

O Banco do Japão anunciou que vai manter o ritmo de aumento da base monetária, em termos anualizados, de 80 biliões de ienes (cerca de € 576,2 mil milhões). A votação voltou a merecer apenas um voto desfavorável, tendo os restantes oito membros mantido o sentido de voto. O Banco do Japão comprometeu-se em manter a expansão monetária quantitativa e qualitativa, com o objetivo de atingir uma inflação de 2%, enquanto for necessário.

De acordo com o seu valor preliminar, a **Confiança dos Consumidores da Zona Euro** no mês de maio terá recuado mais que o aguardado. O valor de leitura caiu dos -4,6 para os -5,5, quando o antecipado era uma descida para os -4,8.

Os **Leading Indicators** da economia norte-americana revelaram uma melhoria do *outlook*, ao registarem uma subida de 0,7% em abril, acima dos 0,3% esperados. O valor do mês anterior foi revisto dos 0,2% para os 0,4%.

De acordo com o indicador preliminar **PMI Indústria dos EUA**, medido pela Markit, a atividade transformadora norte-americana terá desacelerado inesperadamente o ritmo de expansão em maio. O registo abrandou dos 54,1 para os 53,8, quando se esperava uma aceleração para os 54,5.

As **Vendas de Casas Novas nos EUA** apresentaram um decréscimo mensal de 3,3% em abril, quando se esperava um aumento de 0,8%. A variação no mês de março foi revisto em alta para uma subida de 6,5% (quando anteriormente tinha sido anunciada um aumento de 6,1%).

Os **Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** aumentaram de forma mais acentuada que o esperado durante a semana passada. O número de solicitações aumentou de 264 mil para 274 mil, quando o aguardado era uma subida para os 270 mil pedidos.

A **Taxa de Desemprego no Brasil** aumentou 0,2pp para os 6,4% em abril, ficando num nível superior aos 6,3% esperados pelo mercado.

A **Balança de Transações Correntes de Portugal** obteve um défice de € 38 milhões em março. O registo compara com o saldo negativo de € 143 milhões do mês passado e o *superavit* de € 164 milhões do período homólogo.

Outras Notícias

Draghi falou hoje em Sintra

No âmbito da do Fórum do Banco Central Europeu levado a cabo em Sintra de 21 a 23 de maio, Mario Draghi, discursou hoje em Sintra. O presidente do Banco Central Europeu considerou que o baixo potencial de crescimento económico tem um impacto direto nas ferramentas disponíveis pelos bancos centrais no que toca a política monetária, já que existe um limite inferior na definição eficaz da taxa de juro. Essa situação aumenta assim a probabilidade de recurso a políticas não convencionais para cumprir com o objetivo de colocar a inflação nos 2%. Mario Draghi considerou que o *outlook* económico para a Zona Euro é mais "brilhante" hoje do que nos passados 7 anos. Também é aguardada a intervenção do homólogo britânico, Mark Carney, governador do Banco de Inglaterra.

Resultados

Empresa	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
Galp Energia	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BPI	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Portucel	29-04 AA	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
BCP	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
Impresa	04-05 DF	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
EDP Renováveis	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
Sonae	07-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
NOS	07-05 DF	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
EDP	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	08-05	31-07	06-11	14-04-2015
Banif	08-05	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	11-05	n.a.	n.a.	17-04-2015
CTT	13-05 DF	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
Semapa	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Mota-Engil	19-05	n.a.	n.a.	28-05-2015
Teixeira Duarte	29-05	28-08	27-11	30-05-2015
Portugal Telecom	31-05	n.a.	n.a.	29-05-2015
Outros				
Sonae Capital	05-05	30-07	29-10	31-03-2015
Sonae Sierra	06-05 DF	05-08 DF	04-11 DF	
Novabase	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Indústria	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	14-04-2015

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Dividendos

Empresa	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Obs	Ano Anterior	
						Pagamento	DPA Bruto
PSI20							
Altri	0,0800	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,042
Banif	-	29-Mai-15	-	-	-	-	-
BCP **	-	11-Mai-15	-	-	-	-	-
BPI	-	29-Abr-15	-	-	-	-	-
CTT	0,4650	5-Mai-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	22-Mai-14	0,400
EDP	0,1850	21-Abr-15	14-Mai-15	12-Mai-15	Pago	29-Mai-14	0,185
EDP Renováveis	0,0400	9-Abr-15	8-Mai-15	6-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,040
Galp Energia*	0,1728	16-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,144
	0,1728	-	18-Set-14	15-Set-14	Pago	18-Set-14	0,173
Impresa	-	29-Abr-15	-	-	-	-	0,000
J. Martins	0,2450	9-Abr-15	7-Mai-15	5-Mai-15	Pago	8-Mai-14	0,305
Mota-Engil	0,1200	28-Mai-15	-	-	Proposto	30-Mai-14	0,124
NOS	0,1400	6-Mai-15	26-Mai-15	22-Mai-15	Aprovado	23-Mai-14	0,120
Portucel	0,4330	29-Abr-15	12-Mai-15	8-Mai-15	Pago	12-Jun-14	0,280
Portugal Telecom	-	29-Mai-15	-	-	-	30-Mai-14	0,100
REN	0,1710	17-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	30-Abr-14	0,171
Semapa	0,3750	30-Abr-15	13-Mai-15	11-Mai-15	Pago	16-Jun-14	0,332
Sonae	0,0365	30-Abr-15	28-Mai-15	26-Mai-15	Aprovado	15-Mai-14	0,035
Teixeira Duarte	0,0135	30-Mai-15	-	-	Proposto	-	-
Outros							
Cofina	0,0200	14-Abr-15	11-Mai-15	7-Mai-15	Pago	22-Mai-14	0,010
Novabase	0,0300	29-Abr-15	29-Mai-15	27-Mai-15	Aprovado	5-Jun-14	0,200
Sonae Capital	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-
Sonae Industria	-	31-Mar-15	-	-	-	-	-

nd - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

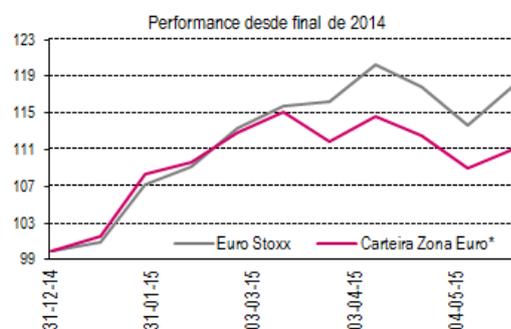
** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Carteira Técnica

Zona Euro: A performance das últimas duas semanas foi de 1,9%. A melhor contribuição foi de Wirecard Ag (+63pb) e a pior foi de Ryanair Hldgs (-36pb).

Carteira Zona Euro das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Wirecard Ag	Industrial	7,50%	37,68	40,82	8,3%	0,63%
Dassault Systeme	Tecnológico	7,50%	67,90	72,28	6,5%	0,48%
Elisa Oyj	Telecomunicações	7,50%	27,23	27,38	0,6%	0,04%
Eutelsat Communi	Media	7,50%	30,33	30,87	1,8%	0,13%
Anheuser-Busch I	Alimentação e Bebidas	7,50%	106,25	111,75	5,2%	0,39%
Neste Oil Oyj	Energia	7,50%	22,81	23,28	2,1%	0,15%
Ryanair Hldgs	Viagens e Lazer	7,50%	11,21	10,67	-4,8%	-0,36%
Gamesa	Energia	7,50%	13,34	14,05	5,3%	0,40%
Ações		60%			3,1%	
Cash		40%				
Carteira Técnica						1,86%
Euro Stoxx						3,89%
Diferença						-2.02pp
Explicada pela carteira						-0.78pp
Explicada pela subexposição ao Euro Stoxx						-1.24pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008**	2007**	2006**	2005**
Carteira*	1,9%	-3,4%	11,1%	11,1%	-0,9%	13,4%	12,9%	-14,2%	23,7%	84,9%	-45,3%	-3,8%	23,4%	6,8%
Euro Stoxx	3,9%	1,9%	18,9%	18,0%	1,7%	20,5%	15,5%	-17,7%	-0,1%	23,4%	-46,3%	4,8%	19,4%	24,0%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

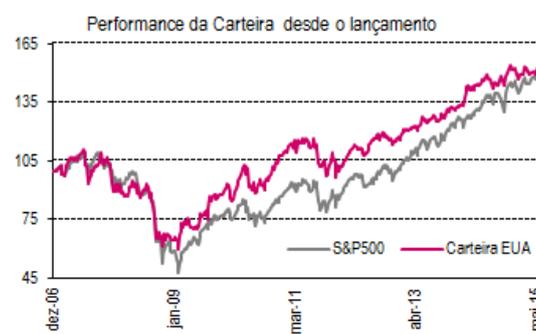
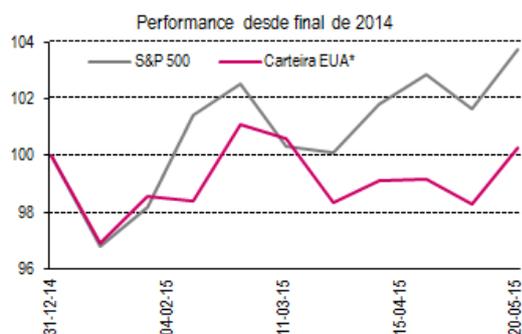
** Fecho na última quinta-feira de cada ano, exceto em 2008 (terça-feira 30/12)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

EUA: A performance das últimas duas semanas foi de 2%. A maior contribuição foi de Gilead Sciences (+46pb) e a pior foi de Csx Corp (-5pb).

Carteira EUA das últimas 2 semanas

Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada	Último Preço	Variação %	Contribuição Performance
Amgen Inc	Farmacêutico	5,00%	157,90	163,84	4,26%	0,21%
Cr Bard Inc	Farmacêutico	5,00%	167,46	172,38	2,94%	0,15%
Broadcom Corp-A	Tecnológico	5,00%	46,42	47,36	2,02%	0,10%
Csx Corp	Industrial	5,00%	35,91	35,55	-1,00%	-0,05%
Electronic Arts	Bens Pessoais	5,00%	60,27	62,69	4,02%	0,20%
F5 Networks	Tecnológico	5,00%	124,43	126,90	1,99%	0,10%
Gilead Sciences	Farmacêutico	5,00%	101,79	111,22	9,26%	0,46%
Illumina Inc	Farmacêutico	5,00%	190,82	203,12	6,45%	0,32%
Intel Corp	Tecnológico	5,00%	32,25	33,55	4,05%	0,20%
Lockheed Martin	Industrial	5,00%	188,21	193,11	2,60%	0,13%
Ryder System Inc	Industrial	5,00%	95,46	95,02	-0,46%	-0,02%
Stryker Corp	Farmacêutico	5,00%	92,61	96,40	4,09%	0,20%
Ações		60%			3,4%	
Cash		40%				
Carteira Técnica						2,0%
S&P 500						2,1%
Diferença						-0.04pp
Explicada pela carteira						1.3pp
Explicada pela subexposição ao S&P 500						-1.34pp



	2 Semanas	3 Meses	6 Meses	2015	2014	2013	2012	2011	2010**	2009**	2008**
Carteira*	2,0%	-0,3%	0,6%	0,3%	14,8%	16,1%	12,7%	-6,2%	20,4%	35,1%	-34,4%
S&P 500	2,1%	3,4%	4,9%	3,7%	11,4%	29,6%	13,4%	0,0%	12,8%	23,5%	-38,5%

* A carteira tem exposição variável ao mercado acionista

** backtest

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Opinião Técnica

Regressos positivos

A última quinzena foi de valorizações para os índices acompanhados nesta publicação. O Stoxx 600, regressou a um canal de tendência ascendente acentuada que se encontrava a transacionar desde o último trimestre de 2014, estando agora suportado pelo limite inferior desse canal, nos 400 pontos. A manutenção desses níveis e do atual enquadramento técnico potencia os ganhos do índice generalista europeu até aos 450 pontos, mesmo durante o 1º semestre de 2015. No entanto, há a considerar a resistência dos atuais máximos históricos (415 pontos), atingidos no mês passado. O PSI20 consolidou durante as duas últimas semanas, acima do relevante nível dos 6.000 pontos. O sinal de força dar-se-ia numa ultrapassagem dos 6.200 pontos, o que o potenciará ganhos até ao 6.400 e traria de volta a ideia de ganhos potenciais até aos 7.400 pontos em 2015. No entanto, é de relembrar que o abandono em baixa do canal de recuperação que vinha formando em 2015, projetava o índice para os 5.400 pontos. O S&P 500 teve duas semanas que lhe permitiram renovar máximos históricos, algo que já não acontecia desde finais do mês passado. Este regresso aos *records* após um período de consolidação tem sinal técnico positivo. A última quinzena traz de volta a projeção dos 2.300 pontos em 2015, existindo uma resistência nos 2200 pontos que pode ser testada nos próximos 3 meses e corresponde ao topo do canal de *trend* de subida menos acentuada a que transaciona nos últimos 6 meses. Face ao exposto, **optámos por aumentar a exposição da carteira da Europa e dos EUA ao mercado dos 60% para os 80%.**

STOXX 600

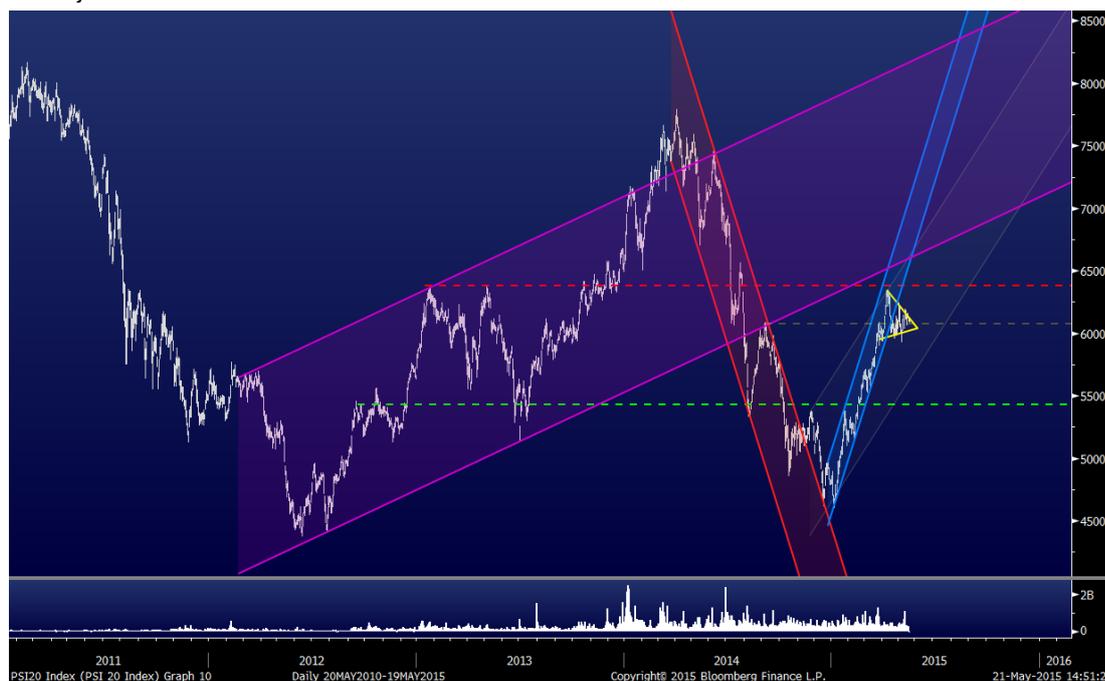
O Stoxx 600 (@389 a 20 de maio) teve duas semanas de valorizações, tendo mesmo conseguido regressar ao canal de tendência ascendente acentuada que se encontrava a transacionar desde o último trimestre de 2014 (a azul). Assim, o limite inferior desse canal atual agora como um suporte, junto dos 400 pontos (-2%). A ultrapassagem desse nível, que tecnicamente despoletou um sinal de compra, denota alguma força do índice. A manutenção desses níveis e do atual enquadramento técnico potencia os ganhos do índice generalista europeu até aos 450 pontos (+11%), mesmo durante o 1º semestre de 2015. No entanto, há a considerar a resistência dos atuais máximos históricos (415 pontos, +2%), atingidos no mês passado. O indicador de força relativa (RSI, na sigla em inglês) encontra-se em níveis justos.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

PSI20

O PSI20 (@6100 a 20 de maio) consolidou durante as duas últimas semanas, acima do relevante nível dos 6.000 pontos (-2%). O principal índice nacional manteve-se assim enquadrado no padrão de lateralização por nós anteriormente identificado no triângulo a amarelo na figura. O sinal de força dar-se-ia numa ultrapassagem dos 6.200 pontos (+2%), o que o potenciaria ganhos até ao 6.400 (+5%, linha a vermelho tracejada) e traria de volta a ideia de ganhos potenciais até aos 7.400 pontos em 2015 (+21%). No entanto, é de relembrar que o abandono em baixa do canal de recuperação que vinha formando em 2015 (a azul), projetava o índice para os 5.400 pontos (-11%). O RSI mantém-se em níveis justos.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

S&P 500

O S&P 500 (@2125 a 20 de maio) teve duas semanas que lhe permitira renovar máximos históricos, algo que já não acontecia desde finais do mês passado. O valor de fecho mais elevado de sempre situa-se agora nos 2129,2 pontos. Este regresso aos *records* após um período de consolidação tem sinal técnico positivo, mas recorde-se que o principal índice norte-americano tinha estado a registar uma perda de *momentum*. A última quinzena traz de volta a projeção dos 2.300 pontos (+8%) em 2015, na condição do S&P 500 se manter no canal de *trend* de subida menos acentuada a que transaciona nos últimos 6 meses (a azul). Num intervalo de tempo mais imediato, próximos 3 meses, o índice poderia encontrar resistência nos 2200 pontos (+3%), que corresponde ao topo do referido canal. Em contraponto, o S&P 500 está suportado nos 2075 pontos (-2%), pelo que a cotação acima destes valores deve ser acondicionada de forma evitar projeções para os 1930 pontos (-9%, linha a laranja), trazendo uma reentrada para o canal de recuperação começado em 2009 (a rosa).



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

CARTEIRA ZONA EURO

A Carteira Zona Euro estará 80% investida em 8 empresas (peso 10% cada).

Carteira Zona Euro para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
ATC NA Equity	Alice Sa	Telecomunicações	10,0%	128,40
BKIR ID Equity	Bank Ireland	Banca	10,0%	0,36
* DSY FP Equity	Dassault Systeme	Tecnológico	10,0%	72,28
GET FP Equity	Groupe Eurotunne	Industrial	10,0%	13,72
MRK GY Equity	Merck Kgaa	Farmacêutico	10,0%	101,25
ORP FP Equity	Orpea	Farmacêutico	10,0%	64,79
OSR GY Equity	Osram Licht Ag	Bens Pessoais	10,0%	49,49
VOE AV Equity	Voestalpine Ag	Recursos Naturais	10,0%	39,74
Ações			80%	
Cash			20%	

* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição.

CARTEIRA EUA

A Carteira EUA estará 80% investida equitativamente em 6 empresas (peso 13,3% cada).

Carteira EUA para as próximas 2 semanas

Ticker Bloomberg	Empresa	Setor	Peso Inicial	Preço Entrada
* BCR US Equity	Cr Bard Inc	Farmacêutico	13,3%	172,38
FAST US Equity	Fastenal Co	Industrial	13,3%	42,69
LRCX US Equity	Lam Research	Tecnológico	13,3%	81,23
NOV US Equity	Natl Oilwell Var	Energia	13,3%	51,40
PEG US Equity	Pub Serv Enterp	Utilities	13,3%	43,76
WFC US Equity	Wells Fargo & Co	Banca	13,3%	56,01
Ações			80%	
Cash			20%	

* Permanece em carteira, apenas ajusta peso na nova composição.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (Ofertante no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-15	mar-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%	
Vender	0%	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,1%	24,4%	-16,4%	-15,8%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6095	5969	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a reverter. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos